UNIVERSIDADE PORTUCALENSE
IJP INSTITUTO JURÍDICO PORTUCALENSE
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Luís Vasco Lima, Olivia de Carvalho, Rosa Martins, João Carlos Pascoinho

O perfil da supervisão parental e o desenvolvimento das capacidades locomotoras e manipulativas em idade de creche

Introdução

A parentalidade assume um papel fulcral no desenvolvimento global da criança e a adequação da supervisão exige dos pais e cuidadores a estruturação e organização dos contextos, o conhecimento para avaliar o risco e a capacidade para identificar as possibilidades da ação da criança nas diferentes fases do seu desenvolvimento.

Baumrind (1966) definiu três tipos de estilos parentais: permissivo, autoritário e democrático. O estilo parental permissivo é caraterizado pela existência de pouco controlo e exigências, bem como a falta ou ausência de regras. Geralmente são pais com demasiada tolerância e pouco estimulam a criança, perfazendo com que os seus filhos sejam dependentes e sobre protegidos. Já o estilo autoritário define-se por altos níveis de controlo e exigências, baixos níveis de afeto e de comunicação explícita. Valorizam o respeito pela autoridade e pela ordem, e quando existe desobediência são utilizadas medidas punitivas, resultando em filhos com fracas competências sociais. Em contrapartida, o estilo democrático é determinado por um alto nível de controlo, exigência, afeto e comunicação, originando filhos com alta autoestima, autonomia, curiosidade, assertividade e interatividade. Posteriormente, Baumrind (1989) cit. por Pereira (2007) integrou um novo estilo parental, o estilo negligente caraterizado por não exigir responsabilidades aos filhos, nem encorajar a sua independência. Recorrem a castigos ou pressões para evitar que as crianças incomodem o seu comodismo.

Considerando a importância da parentalidade no desenvolvimento motor da criança, Antunes (2018) refere que o desenvolvimento motor permite controlo e aperfeiçoamento dos movimentos, mencionando que a motricidade se divide em global e fina, sendo que a primeira se refere ao envolvimento de grupos musculares como os braços e pernas, já a motricidade fina refere-se à atividade de músculos mais pequenos, como as mãos. Assim, a motricidade global insere as competências locomotoras e a motricidade fina engloba as competências manipulativas.

De igual modo, ao considerar que as dimensões do desenvolvimento global, a vinculação segura e a ecologia do desenvolvimento são indissociáveis, devemos então promover uma boa organização, assegurando as relações positivas e a qualidade dos contextos em que a criança está inserida. Numa perspetiva positiva sobre a creche, DALHBERG, MOSS & PENCE (2003) consideram a frequência deste espaço como uma mais-valia, na medida em que alarga o círculo de relações sociais da criança, tornando-se este mais complexo, com diferentes ambientes e atividades que potenciam um desenvolvimento mais enriquecido (citados por DIAS, CORREIA & PEREIRA, 2011).

Método

O objetivo deste estudo é relacionar o perfil de supervisão parental com as competências locomotoras e manipulativas em crianças dos 0 e os 3 anos. A amostra do presente estudo é constituída por 30 crianças do Infantário-Creche "O Miúdo", na cidade de Amarante, com idades compreendidas entre os 5 e os 36 meses, sendo a média de idades verificada, aproximadamente, 20 meses (M=20,03, ±18,00), caracterizada por 12 crianças do género feminino e 18 do género masculino .Para avaliar o desenvolvimento das crianças utilizou-se a Escala de Avaliação das Competências do Desenvolvimento Infantil, a *Schedule of Growing Skills II* (SGS-II). A sua aplicação foi individual e permitiu identificar o nível de desenvolvimento da criança nas áreas das Competências locomotoras e das Competências manipulativas. Através desta escala foi possível comparar os resultados obtidos com os que seriam de esperar para a idade cronológica e a idade efetiva em que a criança se encontra, e são evidenciadas as áreas fortes, fracas e intermédias da criança (Gonçalves, 2015). Para a avaliação do Perfil de Supervisão Parental foi utilizado o *Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire* (PSAPQ), aplicado a 30 pais. Na versão portuguesa, o PSAPQ é constituído por 29 itens agrupados em quatro subescalas: Proteção (9 itens); Supervisão (9 itens); Tolerância (8 itens); Acaso (3 itens). Este questionário apresenta-se numa escala tipo *Likert* de 5 pontos, sendo que (1= Nunca; 2= Algumas vezes; 3= Repetidamente; 4= A maioria das vezes; 5= Sempre). A pontuação final é calculada segundo a média obtida em cada item. Os valores obtidos em cada subescala correspondem às diferentes dimensões de supervisão parental (Morrongiello & Corbett, 2006).

Este artigo teve o apoio do Programa Contrato UIDB/04112/2020, financiado por fundos nacionais através da FCT IP.

Resultados

Tabela 2

Matriz da Correlação entre competências, atributos de supervisão parental e idade das crianças

	1	2	3	4	5	6
1 - Proteção	1					
2 - Supervisão	0.85**	1				
3 – Tolerância de Risco	-0.46*	-0.29	1			
4 – Acaso	0.17	0.00	-0.06	1		
5 – Competências Locomotoras	0.05	0.04	-0.21	-0.14	1	
6 – Competências Manipulativas	0.04	0.02	-0.20	-0.15	0.97**	1
7 – Idade	-0.07	-0.04	-0.21	-0.13	0.93**	0.98**

**A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

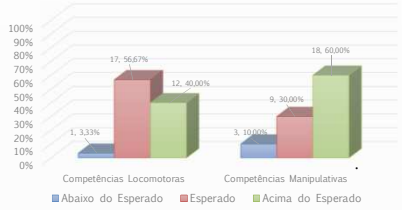

Figura 1. Frequências relativas ao número de casos esperados, abaixo e acima do esperado para as competências locomotoras e manipulativas

Tabela 3

Relação entre o Perfil de Supervisão Parental e as competências locomotoras e manipulativas

		Proteção	Supervisão	Tolerância	Acaso
Competências locomotoras	Correlação de *Pearson*	-,293	-,244	,051	,059
	Sig. (2 extremidades)	**,008****	**,029***	,651	,606
	N	80	80	80	80
Competências manipulativas	Correlação de *Pearson*	-,259	-,149	,089	-,024
	Sig. (2 extremidades)	**,020***	,187	,431	,829
	N	80	80	80	80

A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades) **.

A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades) *.

Conclusões

Neste estudo, os resultados da relação entre os perfis de supervisão parental não revelaram significância em relação às competências locomotoras nem às competências manipulativas. Os diferentes perfis de supervisão estão relacionados com a capacidade dos cuidadores em avaliar com precisão o nível de risco e a capacidade da criança para lidar com o risco, que é influenciada por atributos parentais, da criança e pelo contexto físico e social. Aqui, a presença das crianças em ambiente de creche atua como facilitador no desenvolvimento destas competências.

Segundo o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social na Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto, no artigo 3.º: "A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais."

O desenvolvimento motor e as suas competências motoras e manipulativas resultam de um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. As relações e interações que a criança estabelece com adultos e outras crianças e as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive, constituem formas de aprendizagem que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Deste modo, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. Sabemos que muitas das aprendizagens das crianças acontecem de forma espontânea e num contexto de creche existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, estando a criança, constantemente, a ser estimulada, até pelos seus pares. Contudo, os resultados encontram-se mais elevados para os atributos de proteção e de supervisão. Este resultado pode dar a indicação de que nesta faixa etária, os pais utilizam mais a supervisão e o controlo dos perigos como estratégias para minimizar as lesões, tal como referem ANDRADE, CARITA, CORDOVIL & BARREIROS (2013).

Referências Bibliográficas

Andrade, C., Carita, A., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2013). Cross-cultural adaptation and validation of the portuguese version of the Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire (PSAPQ). *Injury Prevention*.

Antunes, L. B. (2018). *Sentidos*. Editora Lua de Papel.

Baumrind, D. (1966). *Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior*. Child Development, 37, 887-907.

DIAS, Regina; CORREIA, José Alberto; PEREIRA, Maria Fátima. A creche como direito das crianças à educação: a legitimidade construída pela experiencia de pais e mães com filhos na creche. [Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação]. Instituto Politécnico da Guarda, 2011. p. 365-374. Disponível em <http://www.repositorio-aberto.up.pt>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Gonçalves, A. S. (2015). *A participação dos pais na identificação de situações de risco no desenvolvimento infantil: estudo exploratório com a utilização do Parents' Evaluation of Developmental Status: Developmental Milestone (PEDS:DM).* Universidade de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. http://www.repository.utl.pt

Morrongiello, B.A. & Corbett, M. (2006). *The Parent Supervision Attributes Profile Questionnaire: a measure of supervision relevant to children's risk of unintentional injury*. Injury Prevention, *12* (1), 19-23.

Pereira, A. I. (2007). *Crescer em Relação: estilos parentais educativos, apoio social e ajustamento: estudo longitudinal com crianças em idade escolar*. [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.